

MIGRÂNEA EPISÓDICA E MIGRÂNEA TRANSFORMADA: ANÁLISE COMPARATIVA

16

José Carlos Busto Galego

Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto.

Orientador: Prof. Dr. José Paulo Cipullo.

RESUMO

INTRODUÇÃO

As cefaléias de ocorrência diária ou quase diária, conhecidas como cefaléia crônica diária, compreendem um grupo heterogêneo de cefaléias. As ausências de critérios diagnósticos bem definidos e de estudos longitudinais são os principais motivos para a não-inclusão deste grupo de cefaléias na classificação da Sociedade Internacional de Cefaléia. A migrânea transformada é apontada em vários relatos como uma das formas mais freqüentes de apresentação da cefaléia crônica diária.

O objetivo deste estudo foi comparar as características clínicas da migrânea episódica com a migrânea transformada, verificando a correlação com sintomatologia depressiva e também avaliando a freqüência e a quantidade de medicação sintomática usada na migrânea transformada.

CASUÍSTICA E METODOLOGIA

Foram comparadas as características clínicas entre 40 pacientes com migrânea de acordo com os critérios de classificação da Sociedade Internacional

de Cefaléia e 40 pacientes com migrânea transformada, conforme os critérios propostos por Silberstein e col. Foi aplicado o Inventário de Depressão de Beck, para comparar o grau de sintomatologia depressiva entre estes dois grupos e também com um terceiro grupo de 40 pacientes (controle), sem queixa de cefaléia. A avaliação do uso de medicação sintomática no grupo migrânea transformada também seguiu os critérios propostos por Silberstein e col. Não foram admitidos no estudo pacientes com doenças orgânicas crônicas.

RESULTADOS

As mulheres foram a maioria nos três grupos. No grupo migrânea episódica 82,5%, no transformada 95% e no controle, 92,5%. A idade na primeira consulta foi semelhante nos três grupos, porém a idade de início das crises migranosas foi significativamente menor na migrânea transformada ($p = 0,014$). O tempo de história de crises episódicas nos dois grupos foi semelhante. No grupo migrânea predominou um só local de aparecimento da cefaléia, enquanto no transformada, mais de um local ($p < 0,005$). O caráter de dor pulsátil foi único na migrânea, enquanto que na transformada foi variável. Variação de intensidade dolorosa foi mais freqüente na migrânea transformada ($p < 0,0005$). Na migrânea, a freqüência de menos que dois sintomas associados foi rara ($p < 0,0005$). A presença de fator desencadeante e a ausência de fator de piora foram características da migrânea transformada. O agrupamento de fatores de melhora

teve associação significativa com migrânea ($p = 0,004$). Despertar noturno com cefaléia, aura e história familiar não apresentaram associação significativa com o tipo de migrânea. O uso excessivo de medicação sintomática foi encontrado em 67,5% dos pacientes do grupo migrânea transformada. Analisado de forma qualitativa, o grupo migrânea apresentou uma freqüência maior de depressão moderada e o transformada, de depressão severa.

CONCLUSÕES

A migrânea transformada apresentou características clínicas distintas da migrânea quanto à freqüência, localização e intensidade dolorosa da cefaléia. O início precoce das crises de migrânea pode sugerir um fator de risco para o desenvolvimento da forma transformada. Pacientes com migrânea transformada apresentaram sintomatologia depressiva mais severa do ponto de vista qualitativo, o que reforça uma possível co-morbidade com depressão. O uso excessivo de medicação analgésica é hábito comum nos pacientes com migrânea transformada.